A Modelagem para a construção da identidade masculina
The modeling for the construction of male identity

BUSO, Vanessa Zanardo
Designer de Moda – Universidade Estadual de Londrina

LOPES, Talita Cristina
Designer de Moda – Universidade Estadual de Londrina

Resumo
O trabalho enfatiza a importância da modelagem para a construção da identidade do homem contemporâneo. Sinaliza a importância de utilizar esse princípio técnico para produção e desenvolvimento de um produto de moda masculino, vislumbrando atender suas necessidades que estão em constante transformação física e psicológica, além de contextualizar historicamente a trajetória da modelagem masculina e suas tendências.

Palavras-chave: Modelagem, Moda Masculina, Homem

Abstract
This work emphasizes the importance of modeling for the construction of the modern man identity. Signals the importance of using this technical principle for production and development of a male fashion product, aiming to meet their needs that are constantly changing physical and psychological and in addition contextualize historically the history of male modeling and its trends.

Key words: Modeling, Masculine Fashion, Man.

INTRODUÇÃO

Conforme Barros (1997), para o homem contemporâneo, vestir-se bem é de suma importância. A roupa e a silhueta que esta proporciona são responsáveis pela maneira como cada homem se apresenta em sociedade e a impressão que este causa. O homem busca na vestimenta o apoio para a sua satisfação pessoal.

De acordo com Nery (2007), em tempos remotos, nossos antepassados utilizavam a “indumentária” como forma de ornamento para seus corpos. Com ela, eles os enfeitavam para demonstrar autoridade e virilidade visual para com as mulheres.

Estar bem vestido já fora algo mais fácil aos homens, uma vez que regras rígidas e poucas opções de escolha faziam a elegância comedida do homem antigamente, de acordo com Barros (1997). Porém, dessa maneira ficava difícil para os homens se expressarem individualmente por meio do vestuário, já que estar elegante era utilizar o traje conforme todos os outros homens o faziam.

Eduardo VII, antes de se tornar rei, ainda como Príncipe de Gales fora um dos poucos homens que “revolucionou” a maneira de vestir de uma época. Ele popularizou peças versáteis como o blazer. Hoje, o blazer é peça fundamental em qualquer guarda-roupa masculino e admite uma variação de modelagens, detalhes e acabamentos que os diferenciam entre si e colaboram para diferentes expressões pessoais.

O período entre-guerras estabelece diferentes relações entre o corpo, as roupas e a personalidade. Porém, foi após a Segunda Guerra Mundial que se observou a criatividade se exaltar na maneira de vestir masculina devido à ação de estilistas. A diferenciação de tecidos, cores e até mesmo modelagens e combinações fora se "aconchegando" ao guarda-roupa masculino.

> "Os ternos. Eles nunca mais foram os mesmos depois que o italiano Giorgio Armani lhes deu um novo desenho, desestruturando-os e criando uma forma absolutamente moderna de vestir, até para os adeptos do gênero mais clássico. Ao mesmo tempo em que inovaram os conceitos nesse campo, os ternos desestruturados de Armani ajudaram a libertar a roupa dos dogmas dos criadores." (BARROS, 1997, p.29)

De acordo com o SENAC (2003), a roupa deixa de ser tão formal e igual para ser diferenciada. As camisas passam de brancas para listradas ou florais; menos estruturadas; semelhantes a blusões de beisebol e até mesmo mais cintadas. O colarinho deixa de ser unicamente tão engomado e passa a ter pontas arredondadas mais compridas ou mais curtas. As jaquetas se libertam e passam a ser de diversos materiais e diferentes modelagens e detalhamento.

> "Por algum tempo, a solução para vestir-se bem foi igualmente simples. Bastava seguir a moda. Nos últimos anos, contudo, o império dos estilistas também acabou. Já não adianta seguir a moda, até porque, hoje, ela não é algo muito claro, como no tempo em que se ditava que as calças deviam ser do tipo boca-de-sino e os paletós cor laranja. Nos tempos atuais, mesmo para uma pessoa que queira e possa pagar por isso, é impossível estar na última moda. São tantas as idéias e novidades lançadas por dezenas de estilistas..." (BARROS, 1997, p. 30)

Atualmente, se comparado às ultimas décadas, apesar de o vestuário masculino não ter se diferenciado em variedade de formas, estruturas e nas modelagens bases assim como faz o feminino, é necessário que se combine uma infinidade de detalhes, cores, formas, tamanho e shapes, o que origina múltiplas imagens para o homem moderno.

Do Design à modelagem

A moda define-se por "mudanças sociológicas, psicológicas e estéticas, intrínsecas à arquitetura, às artes visuais, a música, à religião, à política, à literatura, à perspectiva filosófica, à decoração e ao vestuário" (RECH, 2002, p.29).

O design encaixa-se como condutor do processo criativo e de desenvolvimento de produto da moda de vestuário. Pires (2004) explica que fazer design é designar aspectos de formas, silhuetas, texturas, cores, materiais, emoções associando-se a ergonomia na ampliação de benefícios, voltada para soluções estéticas, funcionais e confortáveis.

A ergonomia visa aliar a usabilidade e a agradabilidade sem deixar de lado os benefícios estéticos. Busca atender as necessidades de conforto e desejos que o consumidor espera e procura com toda segurança necessária.

Logo, o conforto pode ser definido como um estado de harmonia física e mental. No vestuário, de acordo com Pires (2004) três aspectos interagem a favor do conforto; o fator fisiológico, que trata a interferência do vestuário nos mecanismos do

metabolismo do corpo, em especial o termo-regulador; o fator psicológico, que diz respeito à função de fatores relacionados a estética, aparência, situação, meio social e cultural; e o fator físico, que se relaciona às sensações provocadas pelo contato do tecido com a pele e do ajuste da confecção ao corpo e seus movimentos. Este último tem ligação direta com o processo de modelagem e montagem do produto.

Para se desenvolver uma peça do vestuário é necessário levar em consideração a relação morfológica e ergonômica relativa a postura e movimento do corpo que ela envolve. É necessário considerar a dinâmica desse corpo e seus diversos movimentos: extensão, flexão, abdução, inclinação e rotação.

Diante de tantas possibilidades de uso de um produto de moda é possível perceber a necessidade de se interferir no corpo através da roupa de uma forma mais consciente e responsável e trabalhar o aprimoramento das técnicas de construção de forma saudável. Assim esclarece Grave (2004).

De acordo com Filho (2006) a ergonomia desempenha papel crucial no que se refere principalmente à antropometria, na determinação das medidas para a confecção de moldes para a fabricação do vestuário.

A modelagem plana junto à tridimensional são as engrenagens do produto de moda e funcionam como ferramentas para traduzir estética, funcionalidade e confortabilidade. A modelagem é uma etapa fundamental no processo de desenvolvimento de uma peça de vestuário, sem a qual dificultaria finalizá-la com excelência.

Essa técnica destina-se a interpretar desenhos, modelos ou croquis e é desenvolvida em partes para que seja fiel ao produto elaborado. Tal procedimento só é possível devido à compreensão e estudo da silhueta a qual se quer vestir, o tecido a ser utilizado e seus acessórios e à leitura do produto anteriormente. Essa leitura trata-se da observação da peça e de seus volumes, recortes, babados e todos os componentes que possui como manga, decote, gola, entre outros. É necessário considerar também as proporções e seu caimento no corpo vestido.

Deste modo, a técnica de modelagem é uma ferramenta indispensável no processo de construção de um produto de moda, pois ela traduz as características ergonômicas que o design quer proporcionar à peça de roupa a ser confeccionada para atender aquilo que o consumidor espera e deseja desse produto.

Jones (2005) exalta a técnica de modelagem plana industrial como um processo que exige precisão nas medidas e cálculos; estudo com enfoque geométrico aplicado no desenvolvimento de módulos retangulares determinados por um conjunto de medidas padronizadas.

Modelando um novo corpo

A estrutura física do corpo masculino se modificou com o passar dos anos. Atualmente, os homens freqüentam academias, praticam esportes e vivem na era da "busca pela juventude infinita". "De um modo geral os ombros estão mais largos, o abdome mais definido, os quadris mais estreitos, os braços e as pernas mais torneados." (SENAC. DN, FULCO E SILVA, 2003, p. 3)

A maneira de se vestir desse "novo homem" também se alterou. Surge a "necessidade" de divulgar esse novo corpo, essa nova silhueta, porém de uma maneira

que nunca deixe de agregar conforto no vestir-se, conforme afirmam Fulco e Silva (2003).

Ainda sobre, Fulco e Silva (2003) ressaltam que o mercado da moda masculina oferta uma grande quantidade de modelos para atender diferentes tipos de público, porém, a base da modelagem continua a ser a mesma de muito tempo atrás, pois o traje masculino sofre limitações quanto a mudanças bruscas nas modelagens. Isso acontece devido à cultura mais discreta e menos favorável a mudanças que a maioria dos homens construiu ao longo do tempo. Assim, fazem necessárias pesquisas nacionais e internacionais para adaptar essas modelagens tradicionais à nova e modificada silhueta dos homens modernos.

De acordo com observações do trabalho de Nery (2007), afirma-se que no vestuário masculino as modelagens sempre foram mais simplificadas em comparação ao vestuário feminino. Em uma linha de tempo, as capas e túnicas assírias e persas; as tangas (shenti) dos egípcios; os quítons longos ou curtos e as clâmides dos gregos; e as túnicas e togas dos romanos eram de modelagens extremamente simplificadas, com formas geométricas simples como os retângulos e os semicírculos; e eles as usavam para cobrir seus corpos sem exagero de tecidos e sobreposições devido muitas vezes também ao clima quente que enfrentavam.

Na idade Média começam a aparecer roupas com modelagens mais rebuscadas como túnicas e sobre túnicas com mangas e capuz. No Renascimento, nota-se o aperfeiçoamento de modelagens para construção do gibão, das capas, das mangas de capa e gibão e já no princípio do século XVI na Alemanha é efetuado moldes para camisas, saia do gibão, calças, manga e forro de manga.

Nessa mesma época na Espanha e na Inglaterra, por exemplo, o gibão sofre transformações em sua estrutura, agregando recortes diferenciados em sua modelagem. Nota-se que a partir dos séculos XVI e XVII ocorre o “rebuscamento” da indumentária masculina nas suas modelagens e sobreposições. A partir do gibão, vão surgir modelagens para os coletes e fraques, típicos e muito usados no século XVIII, e para o século XIX temos as casacas e as calças já muito bem resolvidas estruturalmente, uma vez que para se chegar a uma modelagem funcional para estas foi preciso vivenciar alguns séculos.

O século XIX foi marcado pela diferenciação estrutural de trajes já efetivamente usados pelos homens como a casaca e o colete e entra em cena o paletó. Dessa maneira, esse século termina com uma silhueta masculina definida e uma uniformidade tediosa.

A partir daí a silhueta masculina torna-se mais simples e uniforme. O homem adere às calças de modelagem larga, as knickerboxer e seus paletós estão menos estruturados e bem clássicos. Nos anos 1950, os homens vão à procura das calças e blusões de modelagens esportivas e dos jeans, enquanto os ternos passam a ter uma modelagem mais ajustada.

A partir dos anos 80 o que começa a sofrer maior modificação é a modelagem corporal do homem. Este homem começa a freqüentar academias e sua estrutura corporal, o seu “shape” se modifica. Sua preocupação agora é em não envelhecer.

Esse “shape” estrutural diferenciado do homem contemporâneo é o que faz necessárias alterações nas modelagens das peças que de tempos são ainda utilizadas pela maioria dos homens como o terno, a camisa e os blazeres. E, além disso, o homem moderno procura ainda muito mais conforto nas suas peças de roupas do que antigamente.

Para se trabalhar a modelagem é necessário

> "estabelecer um padrão e é por esse motivo que encontramos diferentes medidas de país para país ou até para diferentes regiões de um mesmo país. Além disso, pode haver variações nas tabelas para diferentes faixas etárias. O corpo de um adolescente e o de um senhor de meia idade, por exemplo, apresentam consideráveis diferenças." (SENAC. DN, FULCO E SILVA, 2003, p. 3)

MÉTODO DE PESQUISA

Além de pesquisas bibliográficas, como suporte para este trabalho foi feita uma entrevista com o alfaiate Reginaldo, contratado da empresa DANITHAIS da região de Bela Vista do Paraiso-PR, que trabalha com alfaiataria e modelagens masculinas há anos.

Desenvolver peças do guarda roupa masculino requer maior atenção e precisão é o que afirma Reginaldo. "Homens são mais detalhistas, prestam atenção em pequenas coisas e só compram realmente algo que lhe agrade completamente. A peça tem que estar primeiramente confortável, firme no corpo e tem que ser bonita e vestir impecavelmente ou então não servirá pra ele.", comenta.

"O corpo masculino vem sofrendo mudanças através dos tempos e isso traz a necessidade de mudanças nas bases e modelagens para que esse novo homem possa continuar se vestindo com classe e elegância sem perder o conforto que uma roupa deve oferecer. " afirma Reginaldo.

Segundo Goldenberg (2008), essas mudanças devem-se das preocupações, que antes atingiam apenas as mulheres, com o corpo, com a exibição de um corpo perfeito, com a busca pelas formas impecáveis para um corpo invejável, isso no âmbito físico da questão. Já no psicológico os homens se viram na obrigação de serem mais sensíveis devido ao espaço que a mulher vem conquistando na sociedade. O homem se sentiu acuado quando se viu perdendo espaço para a mulher, completa ela.

"Toda essa mudança física e psicológica se refletiu no vestuário masculino de forma muito concreta e para se adaptar a esse novo público a empresa (DANITHAIS) precisou se moldar novamente e vem se moldando sempre para acompanhar seu homem no dia a dia." afirma Reginaldo. Segundo ele, é necessário observar seu público, ouvi-lo e entender o que ele precisa até mesmo quando não diz nada.

Dessa maneira,

> "Os homens pararam de se esconder no efeito de camuflagem dos ternos super estruturados, dos sobretudos amplos, pelo contrário, tem sua beleza realçada por cortes mais próximos ao corpo, calças ajustadas, camisas que deixam a mostra o corpo que tanto se esforçam para ter." (GOLDENBERG, 2008, s.p.).

"Trabalhar com essa nova geração de formas e tamanhos é um desafio e um prazer", diz Reginaldo. Ele conta que tanto para a marca DANITHAIS como para seus trabalhos próprios precisou desenvolver uma modelagem nova, que atendesse esse público que vem crescendo. Uma modelagem que se adapta melhor a esse corpo "jovem". Essa modelagem busca vestir melhor e atender aos desejos desse homem sem que este pareça vulgar ou desalinhado. "O intuito é vestir sempre bem, então a mudança é contínua.", afirma Reginaldo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo potencializa a idéia de que a modelagem, que traduz a indumentária masculina, evolui juntamente com as necessidades temporais e corporais do homem e o acompanha em sua busca por conforto.

De acordo com Rosa (2008), a moda masculina foi se transformando e se estabelecendo. Antes, carregada de enfeites e adereços foi ganhando sobriedade e praticidade. A influência dândi foi um marco na história do vestuário masculino, pois os trajes de hoje muito se assemelham aos dessa época.

> "As golas altas, hoje colarinhos, eram acompanhadas do plastron que, num processo evolutivo deu origem à gravata, conhecida assim nos dias atuais. O paletó e a calça ficaram mais soltos e, foram e são considerados, elegantes e trajes símbolos de formalidade." (ROSA, 2008, p. 17)

Conforme o exposto e no percorrer do texto, a modelagem para o desenvolvimento de trajes masculinos é hoje derivada daquilo que já foi utilizado em outras épocas só que menos rebuscada e mais alternativa e não regrada. As modelagens masculinas variam muito mais em formas e tamanhos do que em modelos.

É curioso salientar que os primeiros sinais do surgimento da técnica de modelagem foram para atender ao vestuário masculino e datam do século XVIII, onde surgiu a necessidade de fabricação de uniformes militares e conseqüentemente o estabelecimento de medidas para atender diferentes exércitos de regulamentação rígida, de acordo com Mello (apud ROSA, 2008).

Para finalizar, respeitando a mudança corporal que o homem contemporâneo vem adquirindo pelo culto ao corpo, os modelistas, em ação conjunta aos designers ou estilistas desenvolvem peças cuja modelagem valoriza essa tendência. Nota-se que o vestuário masculino contemporâneo absorve cada vez mais o estilo "slim", que significa peças com modelagens mais ajustadas. Porém, conforme o apresentado, quaisquer modelagem direcionada a atender um público masculino deve respeitar o físico e sempre privar pelo conforto, pois o homem contemporâneo aprendeu a valorizar este critério como característica fundamental para a aquisição de produtos de vestuário.

REFERÊNCIAS

BARROS, Fernando de. **Elegância**: como o homem deve se vestir. São Paulo: Negócio Editora ltda., 1997.

FILHO, João Gomes. **Design do objeto**: bases conceituais. São Paulo: Escrituras Editora, 2006.

FULCO, Paulo de Tarso; SILVA, Rosa Lúcia de Almeida. **Modelagem plana masculina**. Rio de Janeiro: Ed. SENAC Nacional, 2003.

GOLDENBERG, Mirian. **Masculinidade em crise**: Novos modelos de ser homem. http://www.miriangoldenberg.com.br/ - visitado em set/2008.

GRAVE, Maria de Fátima. **A modelagem sob a ótica da Ergonomia**. São Paulo: Zennex Publishing, 2004.

IIDA, Itiro. **Ergonomia**: Projeto e Produção. São Paulo: Edgad Blücher, 2001.

JONES, Sue Jenkin. **Manual do Estilista**. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

NERY, Marie Louise. **A evolução da indumentária**: subsídios para a criação de figurino. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2007. 304 p.

PIRES, Dorotéia Baduy. **O Desenvolvimento de Produtos de Moda**: Uma Atividade Multidisciplinar. Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, P&D DESIGN, 6, 2004, São Paulo, Anais... São Paulo, 2004.

RECH, Sandra Regina. **Moda**: por um fio de qualidade. Florianópolis: UDESC, 2002. 2002. Brasília. Anais... 2002.

ROSA, Stefania. **Alfaiataria masculina**: modelagem plana masculina. Brasília: SENAC-DF, 2008.

MOUTINHO, Maria Rita; VALENÇA, Máslova Teixeira. **A moda no século XX**. Rio de Janeiro: Ed. SENAC Nacional, 2003.